



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

## Plano de Curso

### I - IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: MEDC094 - SAÚDE E SOCIEDADE 3

Curso: MEDICINA - CAMPUS MACEIÓ

Turma: B

Ano: 2022 - 2º Semestre

CH: 170

Docente: JOAO KLINIO CAVALCANTE | CARMEN EURYDICE CALHEIROS GOMES RIBEIRO | GERALDO MARIO DE CARVALHO

### II - EMENTA

Interação ensino – serviços – comunidade através do desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade sócio-sanitária da população, contemplando ações de comunicação em saúde, promoção da saúde, prevenção, cura das doenças e recuperação da saúde, em equipe multi e interdisciplinar e multiprofissional, em unidades básicas da rede de saúde e na comunidade, bem como, em comunicação em saúde.

### III - OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Fortalecer a inserção do aluno no sistema de saúde, na Unidade Básica e na comunidade, e executar ações de promoção e proteção à saúde.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno sobre os conceitos básicos de Bioestatística; sua aplicação, importância e uso nos serviços de saúde, para a organização e planejamento de ações, além de despertar o hábito de fazer pesquisa, desde o planejamento, execução e apresentação do documento final.

Compreender o conceito ampliado de saúde e conhecer o conceito moderno de promoção da saúde.

Compreender princípios e estratégias do processo de educação e comunicação com o paciente/comunidade.

Ter uma visão crítica com relação aos métodos educacionais existentes.

Ter capacidade para desenvolver e aplicar práticas educativas com o paciente e a comunidade como estratégia de promoção da saúde.

### IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do Plano de Curso / Cronograma
2. Vivência de integração e educação popular. Princípios da educação popular em saúde.
3. Introdução aos agravos à saúde: Doenças Não Transmissíveis.
4. Bioestatística: Unidade 1. Estatística como ferramenta de pesquisa. 1.1 - Variáveis e projeto de pesquisa (Texto 1). 1.2 - Estatística descritiva. 1.3 - Probabilidade, amostragem e distribuição (Textos 2 e 3)
5. Gravidez na Adolescência
6. Tendências Pedagógicas – Pedagogia da Problemática
7. Testes de Rastreamento e diagnóstico
8. 1.4 - Intervalo de confiança e erro padrão (Texto 3). Unidade 2. Teste de hipótese e significância estatística. 2.1 Teste de hipótese. (Texto 4)
9. Rastreamento de Agravos no Pré-Natal.
10. O resgate da fitoterapia como prática popular em saúde.
11. Orientações para os Seminários (1)
12. 2.2- Lógica dos testes de hipóteses. 2.3- Nível de significância (texto 4)
13. Epidemiologia das Doenças Mentais
14. Seminário I – Grupos 1 e 2: Epidemiologia da Hipertensão Arterial Sistêmica
15. 2.4- Hipóteses subjacentes ao uso dos testes estatísticos (texto 4)
16. Recursos pedagógicos e orientações p/ as práticas de Educomunicação: Construção de material educativo
17. Seminário I – Grupos 3 e 4: Epidemiologia do Diabetes.
18. 3- Unidade 3: Análises estatísticas. 3.1- Análise de correlação: O "r" de Pearson (texto 5)
19. Epidemiologia Descritiva
20. Metodologia da Pesquisa – Artigo
21. Atividade Prática de Educomunicação – Temas: Hipertensão e Diabetes; Gravidez na adolescência.
22. 3.2- Análise de diferença entre duas condições: o teste "t" de student (textos 6 e 7)
23. 1ª AVALIAÇÃO INTEGRADA
24. O papel da linguagem e a relação médico/paciente/usuário em um contexto de UBS.
25. Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Compulsória
26. 3.3- Análise de regressão linear (texto 8)
27. A entrevista médico/paciente/usuário e seus aspectos psíquicos e sociais; o conceito psicanalítico de transferência.
28. Oficina de texto: Educação popular em saúde e direitos humanos.
29. Introdução aos agravos à saúde: Doenças Transmissíveis
30. Visita técnica ao CAPS
31. A entrevista como técnica profissional: principais tipos e funções.

32. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – PCDT/IST
33. Política de saúde mental, álcool e outras drogas.
34. Atividade Prática de Educomunicação – Temas: Dengue; IST/AIDS e COVID-19
35. Aspectos éticos que situam a entrevista. A resistência do paciente/usuário à adesão ao tratamento proposto pelo médico. Erros mais comuns durante uma entrevista (variáveis inerentes ao médico, ao paciente/usuário e ao contexto de realização da entrevista).
36. Seminário II – Epidemiologia da Dengue - Grupo 1: Cadeia Epidemiológica; Grupo 2: Vigilância Epidemiológica
37. Seminário II: Epidemiologia da AIDS - Grupo 3:Cadeia Epidemiológica; Grupo 4: Vigilância Epidemiológica.
38. 2ª REAVALIAÇÃO
39. REAVALIAÇÃO
40. AVALIAÇÃO FINAL
41. Testes Rápidos - TELAB
42. Epidemiologia e classificação das anomalias e doenças raras.
43. Doenças Endêmicas e Epidêmicas

## V - METODOLOGIA

Aulas expositivas e Seminários.  
Atividades práticas presenciais.

## VI - AVALIAÇÃO

Individual: frequência às atividades remotas e presenciais; 02 avaliações teóricas / remotas; desempenho (responsabilidade, iniciativa, compromisso, cumprimento das atividades no tempo solicitado, apreensão de conteúdo);  
Em grupo (atividades práticas): desempenho em equipe (responsabilidade, iniciativa, compromisso, cumprimento das atividades no tempo solicitado, integração com os colegas).

1ª Avaliação Integrada (peso 6) + Atividades Práticas (peso 2) + Seminários (peso 2) = Média do 1º Bimestre.

2ª Avaliação Integrada (peso 4) + Atividades Práticas (peso 2) + Seminários (peso 2) + Atividades de Bioestatística (peso 2) = Média do 2º Bimestre.

## VII - REFERÊNCIAS

### MÓDULO SAÚDE COLETIVA:

BERQUÓ, E.S. et al. Bioestatística. Editora EPU, São Paulo, 1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Pré-Natal: Manual Técnico – 3.ª edição / Ministério da Saúde: Secretaria de Políticas de Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus – Protocolo. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança: Passaporte da Cidadania – 3.ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos para Vacinação – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

DUNCAN, B. et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.

FERREIRA, P.C.N.; WASSALL, P. Pediatria Dia a Dia. Rio de Janeiro: Ed. Publicações Científicas, 1997.

FILGUEIRA, N. A. et al. Condutas em Clínica Médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2004. 968 p.

FILHO, N.A. #E\_COMERCIAL# ROUQUAYROL, M.Z. Introdução a Epidemiologia Moderna. Rio de Janeiro, ABRASCO, 1990.

FILHO, U.F. Introdução a Bioestatística. 2 ed. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo, Atheneu, 2002.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia Teoria e Prática. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2007.

RODRIGUES, P.C. Bioestatística. Rio de Janeiro: EDUF, 1986.

### MÓDULO EDUCOMUNICAÇÃO:

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p.39-52, set./fev.2005.

BIZZO, M L G. Difusão científica, comunicação e saúde. Cad. Saúde Pública, 2002;18:307-14

BORDENAVE, J E D. O Que é Comunicação? 28º ed. S.P. Brasiliense, 2003

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Cienc. Saúde Coletiva. Vol 5 nº1 RJ. 2000.

CANDEIRAS Nelly Martins Ferreira. Conceitos de Educação e de Promoção em Saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.

CAVALCANTE, Margarete Pereira. Educação em saúde. Texto didático. Maceió,2006.

FRANCIA. Alfonso: Educar com Parábolas. Ed. Ave Maria 6a. ed. São Paulo, 1992.

ISHIMOTO, Tizuko Morchida: O jogo e a educação infantil. Pioneira, São Paulo, 1a. ed. 1994

LEVY, Sylvain Nahum, et al. Educação em saúde: Histórico, conceitos e propostas. Acessado em 19 de junho. Disponível em: [www.datasus.gov.br/cns/temas/temasVI.htm](http://www.datasus.gov.br/cns/temas/temasVI.htm)

ROZEMBERG, Brani. O saber local e os dilemas relacionados à validação e aplicabilidade do conhecimento científico em áreas rurais. Cad. Saúde Pública, 2007, vol.23 supl.1.

SHALL, Virgínia T. Educação em saúde: novas perspectivas. Acessado em 19 de junho. Disponível em [www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1282.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1282.pdf).

VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. Interface - Comunicação, Saúde Educação. Botucatu Vol. 35 nº3 p.121-131, 2001.

#### MÓDULO BIOESTATÍSTICA:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

CHAVALARIAS, David et al. Evolution of reporting P values in the biomedical literature, 1990-2015. Jama, v. 315, n. 11, p. 1141-1148, 2016.

FERREIRA, Juliana Carvalho; PATINO, Cecilia Maria. O que realmente significa o valor-p?. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 41, p. 485-485, 2015.

FIELD, Andy. Descobrimos a estatística usando o SPSS-5. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.

HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.

IOANNIDIS, John PA. The proposal to lower P value thresholds to .005. Jama, v. 319, n. 14, p. 1429-1430, 2018.

IOANNIDIS, John PA. Why most published research findings are false. PLoS medicine, v. 2, n. 8, p. e124, 2005.

KATZ, David L. et al. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

MUNAFÒ, Marcus R. et al. A manifesto for reproducible science. Nature human behaviour, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2017.

WASSERSTEIN, Ronald L.; LAZAR, Nicole A. The ASA statement on p-values: context, process, and purpose. The American Statistician, 70:2, 129-133, 2016.

WASSERSTEIN, Ronald L.; SCHIRM, Allen L.; LAZAR, Nicole A. Moving to a world beyond "p< 0.05". The American Statistician, 73:sup1, 1-19, 2019.

WHEELAN, Charles. Estatística: o que é, para que serve, como funciona. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.